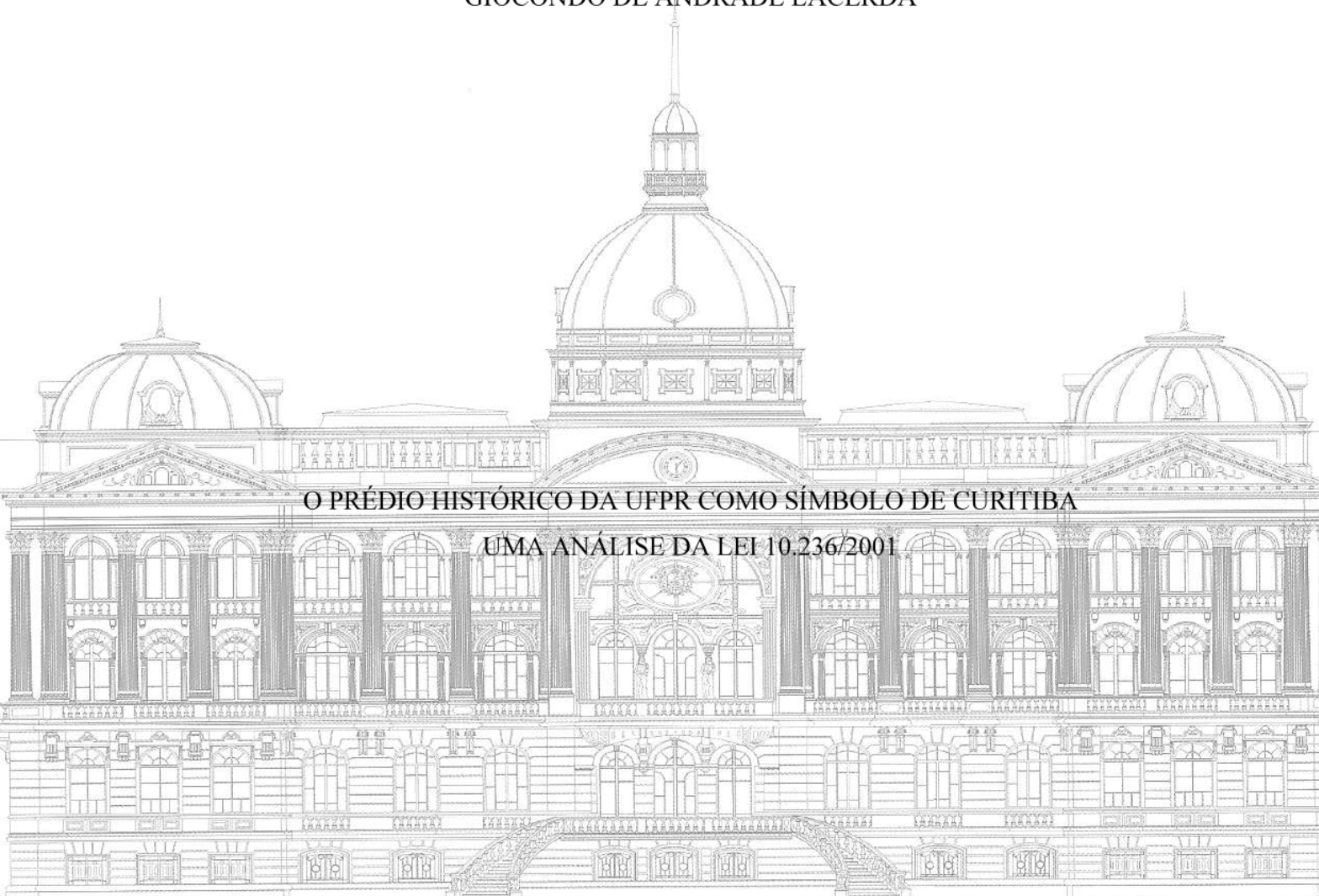


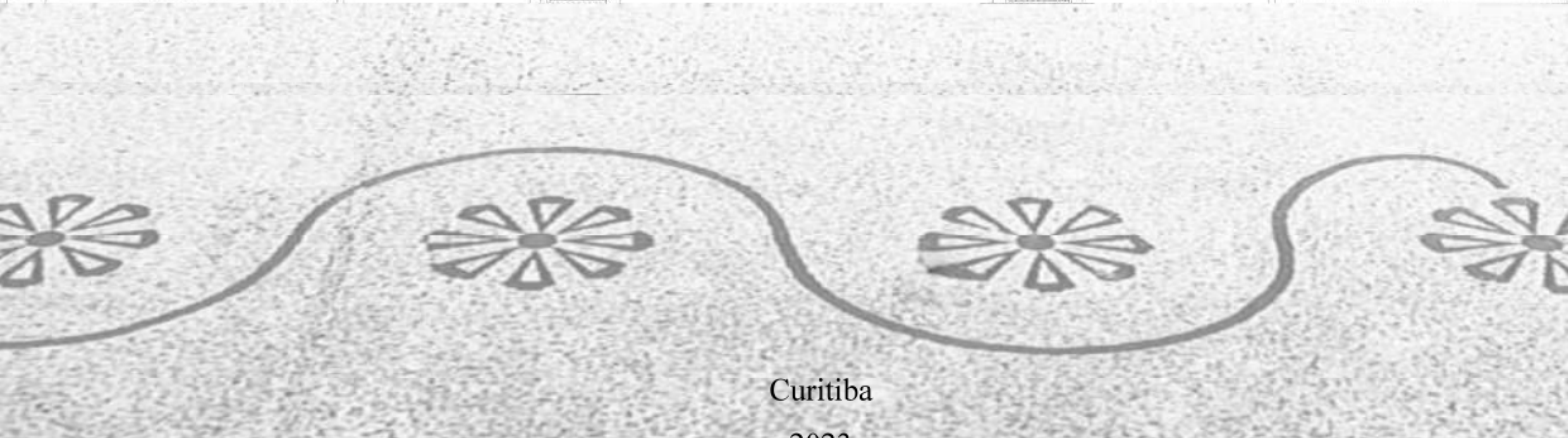
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GIOCONDO DE ANDRADE LACERDA



O PRÉDIO HISTÓRICO DA UFPR COMO SÍMBOLO DE CURITIBA

UMA ANÁLISE DA LEI 10.236/2001



Curitiba

2023

GIOCONDO DE ANDRADE LACERDA

O PRÉDIO HISTÓRICO DA UFPR COMO SÍMBOLO DE CURITIBA
UMA ANÁLISE DA LEI 10.236/2001

Artigo apresentado como requisito à obtenção do título de Bacharel, Faculdade de Direito, Setor de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Angela Cassia Costaldello

Curitiba

2023

TERMO DE APROVAÇÃO

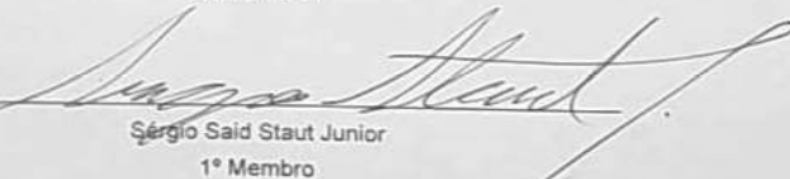
PRÉDIO HISTÓRICO DA UFPR COMO SÍMBOLO DE CURITIBA: UMA ANÁLISE DA LEI 10.236/2001

GIOCONDO DE ANDRADE LACERDA

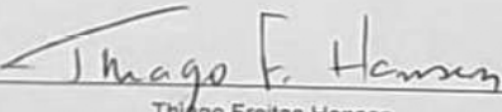
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção de Graduação no Curso de Direito, da Faculdade de Direito, Setor de Ciências jurídicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:



Angela Cassia Costaldello
Orientador

Coorientador


Sérgio Said Staut Junior
1º Membro



Thiago Freitas Hansen
2º Membro

Dedico este trabalho à Universidade Federal do Paraná, minha *alma matter*.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por guiar o meu caminho, por todas as viradas em minha vida, por iluminar a minha jornada com pessoas extraordinárias.

Agradeço a mim mesmo por não desistir, por enfrentar cada obstáculo que apareceu, sobretudo pela perseverança em me levantar e tentar de novo. Pela temperança em continuar nesses 5 anos, sem hesitação de parar. Por sonhar, acreditar nas pessoas, nas instituições e em mim mesmo.

Agradeço a minha família, representada pela minha mãe, que, sobretudo, não impôs barreiras aos meus sonhos, e do seu jeito procurou me impulsionar a atingi-los.

Aos meus amigos, da faculdade e de fora dela, que seguiram comigo nesta seara que é o Direito UFPR, que compartilharam suas histórias e sonhos, que apoiaram os meus projetos, mesmos os mais inusitados possíveis.

À Prof. Dra. Angela Cassia Costaldello, por, sobretudo, ser um exemplo de dedicação à docência, ao serviço público, mas também pela gentileza e cuidado, únicos em nossa Faculdade.

Ao Prof. Dr. Sérgio Said Staut Júnior, pela atenção em escutar e dialogar sobre melhorias em nossa faculdade e prédio histórico, sempre de forma solícita e educada.

Ao Prof. Dr. Thiago Hansen por manter viva a história e memória da UFPR que para mim são tão caras.

À Prefeitura de Curitiba em suas variadas atuações, como a Fundação Cultural e Regional Matriz, que me guiaram a entender a importância da edificação para a “Cidade da Luz dos Pinhais” e como o Direito Urbanístico deve atuar para melhorar a vida das pessoas.

À Casa do Estudante Luterano Universitário (CELU) por além de ser minha moradia ao longo destes 5 anos, por ter me acolhido, ensinado, apresentado pessoas incríveis, por ter sido meu lar e manter o ideal de seu fundador, o Pastor Richard Wangem (*In memoriam*)

*"Isso de querer ser exatamente aquilo que a gente é ainda vai nos levar além."
Paulo Leminski*

RESUMO

O presente trabalho tem por fim traçar um estudo acerca da lei 10.236 de 2001, que definiu o Prédio Histórico da UFPR como símbolo de Curitiba. Tal lei remonta a fatores sociais, políticos e culturais e que fizeram com que em 1999, após intensa campanha de votação popular no concurso da Prefeitura Municipal, “Eleja Curitiba”, a universidade sagrar-se vencedora. Sob esta premissa estuda-se a legitimação da vontade popular através da democracia participativa, exercida através do e convencimento, com base no discurso. Objetiva-se ainda a análise de como políticas públicas e PPPS (Parcerias Públicos-Privadas) poderiam efetivar melhorias no Prédio Histórico, bem como no seu entorno, na praça Santos Andrade, de modo a valorizar a educação, arte e cultura que o local representa.

PALAVRAS-CHAVE: símbolo cultural, Curitiba, UFPR, participação popular

ABSTRACT

The purpose of this work is to outline a study about law 10,236 of 2001, which defined the UFPR Historic Building as a symbol of Curitiba. This law goes back to social, political and cultural factors that meant that in 1999, after an intense popular voting campaign in the City Hall contest, “Eleja Curitiba”, the university emerged as the winner. Under this premise, the legitimization of popular will is studied through participatory democracy, exercised through persuasion, based on discourse. The objective is also to analyze how public policies and PPPS (Public-Private Partnerships) could effect improvements in the Historic Building, as well as in its surroundings, in Santos Andrade square, in order to value the education, art and culture that the place represents .

KEYWORDS: cultural symbol, Curitiba, UFPR, popular participation

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. DA PREMISSA HISTÓRICA.....	4
3. A ESCOLHA DO PRÉDIO HISTÓRICO COMO SÍMBOLO DA CIDADE DE CURITIBA.....	8
4. ENQUADRAMENTO DA LEI 10236/2001 COMO REPRESENTAÇÃO DA VONTADE POPULAR.....	12
5. TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA.....	13
6. PRESERVAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO PRÉDIO HISTÓRICO DA UFPR E SEU ENTORNO: MODELOS E DESAFIOS.....	17
7. DOS APONTAMENTOS: MEMÓRIA MATERIAL DO PRÉDIO HISTÓRICO NA CIDADE DE CURITIBA.....	18
8. FORTALECIMENTO DAS PARCERIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A VALORIZAÇÃO DO PRÉDIO HISTÓRICO DA UFPR E SEU ENTORNO.....	19
8. 1. PARCERIAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE MELHORIA E RESTAURAÇÃO.....	21
8. 2. MELHORIAS NA ILUMINAÇÃO DO PRÉDIO HISTÓRICO E DA PRAÇA SANTOS ANDRADE.....	21
9. CONCLUSÃO.....	22
10. REFERÊNCIAS.....	25
11. ANEXOS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná (UFPR) é um importante marco histórico e cultural da cidade de Curitiba. Sede da primeira universidade do Brasil, o prédio representa não apenas a importância da instituição de ensino, mas também a história e o desenvolvimento da cidade ao longo dos anos.

O presente trabalho de conclusão de curso, explora a trajetória do Prédio Histórico da UFPR, desde a sua criação até os dias atuais. Analisará o contexto histórico em que a universidade foi fundada e como ela se tornou um símbolo de Curitiba, sendo escolhida pela população como o local representativo da cidade.

Além disso, discutiu-se a importância de preservar e valorizar esse patrimônio histórico, considerando a sua relevância para a identidade cultural e educacional da região. Também abordaram-se as possíveis melhorias que podem ser realizadas no prédio e em seu entorno, visando a sua revitalização e o fortalecimento das relações entre a UFPR e a cidade de Curitiba.

Ao final deste trabalho, espera-se contribuir para a valorização e preservação desse importante patrimônio histórico, bem como para o fortalecimento das relações entre a UFPR e a comunidade local. A compreensão da história e importância do Prédio Histórico da UFPR é fundamental para a construção de uma identidade cultural sólida e para o desenvolvimento sustentável de Curitiba.

No trabalho foram feitas análises, utilizaram-se documentos históricos, artigos acadêmicos e relatos de especialistas no assunto. Buscou-se compreender o significado do Prédio Histórico da UFPR para a população curitibana e como ele se relaciona com a história e o desenvolvimento da cidade.

Como premissa central encontra-se a lei 10.236 de Curitiba, aprovada em 2001, sancionada pelo Prefeito à época, senhor Cássio Taniguchi, que define a edificação como símbolo da cidade, no caso local símbolo. Essa definição se encontra na lei orgânica do município sob a posição de lei ordinária, tal lei se enquadra como outros ícones culturais, entre hino e brasão locais.

Não há em outras cidades algo do gênero, de uma edificação relacionada à educação ter sido escolhida como símbolo, pois a escolha reflete a aspectos de movimentos sociais e culturais que levaram a valorização do prédio a esse nível. Esse

direcionado se deve a um concurso realizado no ano de 1999, o qual buscou definir o local que representasse Curitiba. O certame foi realizado, e, com grande participação popular, e no fim, ganhou a Universidade. Anos depois, em 2001, em votação na Câmara de Vereadores e sanção pelo executivo, figurou a lei 10.236 no plano concreto, oficializando a escolha feita pela população no passado.

A escolha do Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná como símbolo de Curitiba, em 1999, está intrinsecamente relacionada aos princípios da democracia deliberativa, como defendidos por teóricos como John Rawls e Jürgen Habermas. A decisão de destacar esse prédio como um ícone da cidade envolveu uma deliberação e discussão pública, refletindo a importância do debate racional na tomada de decisões políticas.

O Prédio Histórico não apenas representa a rica história e cultura da cidade, mas também simboliza a participação ativa dos cidadãos na escolha de símbolos e na construção da identidade cultural de Curitiba. Nesse sentido, a escolha dele como símbolo em 1999 pode ser vista como um exemplo de como a democracia deliberativa influencia a maneira como as decisões políticas e culturais são tomadas em uma sociedade, priorizando a participação pública e o debate racional na construção da identidade e dos valores de uma comunidade.

Com o passar do tempo, o edifício foi tombado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), corroborando para sua proteção cultural. A lei que definiu o prédio como símbolo não traça qualquer compromisso formal - até onde os documentos mostram - de que haja a obrigatoriedade dos parceiros de auxiliar na preservação e manutenção do prédio a partir do executivo local, tendo em vista ainda que este pertence à União por conta da federalização que a universidade passou na década de 50.

O tombamento reforçou sua importância como patrimônio cultural e histórico da região. Este instituto do direito civil/administrativo é uma ferramenta essencial no âmbito do direito urbanístico e patrimonial, que visa a preservação de edifícios e locais de significado cultural. Entretanto, é importante observar que, embora o tombamento tenha a finalidade de proteger o prédio historicamente relevante, a legislação que define essa posição geralmente não estabelece formalmente obrigações específicas para os parceiros ou proprietários em relação à preservação e manutenção do edifício.

Isso poderia criar desafios, uma vez que a proteção legal do prédio não necessariamente impõe uma responsabilidade direta e clara aos parceiros ou

proprietários de contribuir para a sua conservação. Assim, a discussão sobre como equilibrar a preservação do patrimônio com as obrigações das partes envolvidas continua sendo um tema relevante no contexto do direito urbanístico e do patrimônio cultural, refletindo o dinamismo da preservação do Prédio Histórico.

As melhorias que porventura o prédio possa receber é algo que precisa ser costurado politicamente com as entidades e o Poder Público, no sentido de políticas públicas discricionárias. O fato de ter sido o prédio tombado por decisão judicial pode ser apontado como um argumento forte para alinhar as responsabilidades dos setores público e privado.

A Lei Orgânica de Curitiba, documento fundamental que estabelece as bases da organização e do funcionamento do município, traz algumas disposições. Nela, são definidas várias questões relacionadas ao governo local, incluindo a definição de símbolos e elementos culturais que representam a cidade. O Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná, também conhecido como “Palácio da Luz”, é um desses símbolos representativos da cidade de Curitiba.

Como define Lei Ordinária n.º 2993/1967

“DISPÕE SOBRE A FORMA E A APRESENTAÇÃO DOS SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO DE CURITIBA, REVOGA A LEI N.º 2138/62, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Art. 1º São símbolos do Município de Curitiba, em conformidade o disposto no § 3º do Artigo 1º da Constituição Federal a) Bandeira Municipal; b) O Hino Municipal; c) O Brasão Municipal¹. CURITIBA (1967).

A inclusão do Prédio Histórico como símbolo de Curitiba na Lei Orgânica destaca sua relevância na construção da identidade da cidade. Essa escolha ressalta a importância de preservar e valorizar edifícios históricos e culturais como parte do patrimônio da comunidade local.

Além disso, a Lei Orgânica também pode definir diretrizes e obrigações para a preservação e manutenção desse patrimônio, visando garantir que ele permaneça acessível às gerações futuras e continue desempenhando um papel fundamental na história e na cultura de Curitiba. Portanto, o Prédio Histórico da UFPR não apenas simboliza a cidade, mas também serve como um lembrete do compromisso da comunidade em preservar sua herança cultural e histórica.

1

<https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/1967/300/2993/lei-ordinaria-n-2993-1967-dispoe-sobre-a-forma-e-a-apresentacao-dos-simbolos-do-municipio-de-curitiba-revoga-a-lei-no-2138-62-e-da-outras-providencias>

2. DA PREMISSE HISTÓRICA

Apesar da emancipação política do Paraná em 19 de dezembro de 1853, não havia ainda consolidada uma elite intelectual própria no estado, tal fato fazia com que a ideia de um ensino superior local começasse a ganhar força gradativamente. A princípio, tal plano era para ter sido concretizado no final do século XIX segundo os ideais do político Rocha Pombo,² todavia devido a instabilidade política do Brasil no início da República, a Revolução Federalista, a ideia teve que ser adiada.³

Esse período turbulento da história brasileira reflete os desafios enfrentados na consolidação do ensino superior no estado e o papel do contexto histórico na definição de prioridades e agendas políticas. Essa falta de uma elite intelectual impactou diretamente a ideia de um ensino superior local.

Somente em 18 de dezembro de 1912, quase seis décadas após a emancipação do Paraná, a Universidade Federal do Paraná foi oficialmente criada. Essa criação foi o resultado de inúmeros esforços e do progresso econômico decorrente da expansão da economia paranaense, especialmente no ciclo da erva-mate. Esse ciclo econômico proporcionou uma maior notoriedade à região ao nível nacional.

A história da criação da Universidade Federal do Paraná e a evolução do contexto político e econômico do estado são essenciais para entender a relevância do Prédio Histórico da UFPR como um símbolo do estado. A sua escolha como símbolo de Curitiba reflete não apenas o valor histórico do edifício, mas também a valorização do patrimônio cultural e educacional em um contexto de desenvolvimento e busca de identidade. Portanto, o Prédio Histórico e a UFPR têm raízes profundas na história do Paraná, desempenhando um papel fundamental na construção da identidade intelectual e cultural do estado.

No ano de 1912 aconteceu o encontro profissional desses dois médicos paranaenses para concretizarem, juntos, o sonho de criar a primeira Instituição de Ensino Superior do Estado: a Universidade do Paraná. Ao espírito

² “Sonho antigo, em 1892, o político Rocha Pombo lança, na Praça Ouvidor Pardinho, a pedra fundamental de uma futura universidade. Mas, devido à instabilidade gerada pela Revolução Federalista que ocorria no Sul do Brasil em função da divergência entre as elites federalistas e republicanas, o projeto não foi adiante” Portal UFPR - Histórico. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalfufpr/historico-2/>
Acesso em: 22/10/2023

³ No dia 19 de dezembro de 1912, Victor Ferreira do Amaral e Silva liderou a criação efetiva da Universidade do Paraná. Era uma época de progresso da economia paranaense, devido à abundante produção e ao próspero comércio da erva-mate. “O dia 19 de dezembro representou a emancipação política do Estado e deve também representar sua emancipação intelectual”, afirmou Victor Ferreira do Amaral. Descrição Histórica da UFPR. Site UFPR. Disponível em: <https://ufpr.br/historico/>
Acesso em: 22/10/2023

conservador, arrojado e impulsivo do doutor Nilo Cairo somaram-se a prudência, a serenidade, a persistência e a respeitabilidade, típicas da personalidade do doutor Victor. O arrojo e a persistência, juntos, permitiram que o sonho se tornasse uma realidade. (SIQUEIRA, 2007, p.21)

A criação da UFPR foi a realização do sonho e ideal paranaense de concretização de sua independência, de sua emancipação intelectual. Foi um esforço sobretudo local, das várias forças que moviam o estado, desde intelectuais, políticos, mas também da população curitibana. A utopia e o arrojo de seus fundadores, mesmo com poucos recursos, de formarem um ensino acadêmico paranaense foram essenciais para a empreitada centenária que se seguiria.

Esse momento representou a realização de um sonho que há muito tempo fervilhava nas mentes dos paranaenses, um sonho que simbolizava a busca pela independência intelectual do estado. Este marco histórico teve suas raízes profundamente enraizadas no contexto da história brasileira, ao passo que no início do século XX, o Paraná era uma região em rápido crescimento, impulsionada pela expansão da economia da erva-mate, por isso muitas vezes chamada de universidade do mate. Com esse crescimento veio a necessidade de uma instituição de ensino superior que pudesse atender às demandas crescentes da população e da economia em evolução. No entanto, a região ainda carecia de recursos e estrutura para a criação de uma universidade.

Foi a partir desse contexto que intelectuais, políticos e membros da comunidade curitibana uniram forças para realizar o ambicioso projeto de estabelecer uma instituição de ensino superior de qualidade no estado do Paraná. A utopia de criar uma universidade, embora enfrentasse inúmeras dificuldades, representava a visão de um futuro mais brilhante e promissor para a região. Os fundadores da UFPR, muitos dos quais eram destacados acadêmicos e líderes da comunidade, enfrentam desafios significativos, incluindo a escassez de recursos financeiros e infraestrutura, mas sua determinação inabalável os impulsionou a seguir em frente.

Essa instituição de ensino superior desempenhou um papel crucial no desenvolvimento educacional e cultural do Paraná, contribuindo para a formação de gerações de profissionais, pesquisadores e líderes. A UFPR se tornou um símbolo da independência intelectual e da busca por excelência acadêmica no estado, perpetuando o legado dos visionários que a criaram em um momento crucial da história paranaense.

Finalmente, a 19 de dezembro de 1912 teve lugar a fundação e instalação da universidade. Às 13 horas, no salão das sessões do congresso legislativo,

reuniu-se a assembleia-geral dos lentes. Victor Ferreira do Amaral convidou Nilo Cairo e Daltro Filho para que secretariassem a sessão. Na qualidade de presidente da comissão organizadora, Victor Ferreira do Amaral teve a honra de dirigir a palavra aos presentes. Entre outras coisas, afirmou que já há muito sentia-se a necessidade da Fundação de cursos superiores no Paraná. (WACHOWICZ, 2007. p32)

Em um primeiro momento, a Universidade foi instalada no que hoje é o Shopping Omar, mudando seu endereço posteriormente para a Praça Santos Andrade. O Prédio Histórico, que ainda estava em construção, passou a abrigar os primeiros cursos da universidade, entre eles Direito e Medicina e Engenharia. Sendo projetado pelo engenheiro Baeta de Faria, a construção tinha cerca de cinco andares e uma cúpula imponente, chamando a atenção de todos que passavam próximo a ela.

Com isso, o edifício tornou-se a casa da mais antiga universidade do país, a Universidade do Paraná, que posteriormente passaria por um processo de federalização na década de 50, o que daria aporte para uma expansão ainda maior.

A planta e a fachada foram entregues ao engenheiro militar, posteriormente professor da Universidade, Guilhermino Baeta de Faria. Tudo estava pronto para a construção do prédio principal, mas a Câmara Municipal doou, então, um terreno mais central, situado na Rua XV de Novembro. Com a mudança de terreno, rapidamente pequenos ajustes foram feitos para o lançamento da pedra fundamental do edifício da Universidade do Paraná, que ocorreu em 31 de agosto de 1913. (SIQUEIRA, 2012, p.44)

Romário Martins, o primeiro historiador do estado, descreveu detalhes da cidade provinciana em seu livro História do Paraná, incluindo a arquitetura, o cotidiano e a cultura da época. Sua obra é valiosa, reconhecida como um autor que contribuiu para a preservação da memória histórica de Curitiba e para a compreensão de como a cidade evoluiu ao longo do tempo, com uma visão rica e única da Curitiba do início do século XX.

Ricardo Marcelo finalizou fazendo um agradecimento especial a todos os integrantes da sua equipe, servidores docentes e técnicos administrativos e estudantes da UFPR. “Saibam que vocês são a alma e o coração que faz a instituição, sempre com muita determinação, pulsar e seguir adiante”, disse. “Chegamos aos 105 anos fazendo com que o nosso “Templo da Luz” (como era chamado por Romário Martins o Prédio Histórico de nossa Universidade, na Praça Santos Andrade). UFPR (2017, p. 1)

A edificação se destacava na Curitiba ainda profundamente provinciana do século 20, evocando uma época em que a cidade estava na transição entre um cenário de interior pacato e uma metrópole em crescimento. Nas noites, as luzes que

emanavam da grande cúpula do prédio se erguiam como faróis em meio à escuridão, cumprindo uma função muito além da estética, pois eram verdadeiros guias que orientavam a população em seus trajetos noturnos. Esse papel essencial desse edifício histórico fez com que ganhasse o apelido singular de "Palácio da Luz" , apelido apontado como dado pelo historiador curitibano, pela própria população e pelos jornais da época.

O jornalismo curitibano denominou o edifício da Universidade de "Palácio da Luz". Para se chegar à escadaria do "Palácio da Luz" havia um como trapiche que partia da esquina da rua 15. Havia lugares com mais de dois metros de profundidade. Embaixo d'água. O Plácido Silva (que, nesse tempo, apesar de ainda adolescente, era o braço direito de Nilo Cairo na Secretaria) e eu pedimos terra em toda a construção que se fazia na cidade. Quando havia quantidade apreciável, tiramos as jaquetas e íamos espalhar terra. Assim, a rua que passa pela frente da Universidade foi atulhada por nós. (CLUBE CURITIBANO, 1950, p.11)

No entanto, sua importância vai além da sua iluminação exterior; é possível traçar um paralelo simbólico entre esse apelido e a iluminação das mentes que era proporcionada pelo saber ministrado na universidade ali sediada. Esse Prédio Histórico, com sua arquitetura majestosa e seu legado acadêmico, simboliza tanto a história de Curitiba quanto o progresso cultural e educacional da cidade, marcando um período de transformação de uma provinciana polis para uma metrópole vibrante e intelectual.

Luzes provenientes do alto de janelinhas de uma cúpula tornavam as noites curitibanas do início do século 20 mais brilhantes. O edifício de onde saía o clarão que não iluminava apenas a cidade, porém. Seu principal foco eram as mentes. Aquele prédio, chamado de "Palácio da Luz" pela população, era motivo de admiração. Afinal, abrigava a primeira instituição de ensino com a concepção de universidade do Brasil: a Universidade Federal do Paraná (UFPR), que completa 105 anos nesta terça-feira. GAZETA DO POVO (2017, p.1)⁴

Durante os anos que se seguiram, desde sua fundação, a Universidade Federal do Paraná, representada aqui pelo "Palácio da Luz", foi, ao mesmo tempo, um fator, mas também um reflexo das mudanças sociais. Conforme a sociedade crescia e se desenvolvia, a universidade também crescia e retroalimentava o desenvolvimento social do que a circundava. O prédio também ganhava novas salas e andares, consolidando sua monumentalidade.

A cidade de Curitiba, o estado do Paraná e o Brasil não seriam hoje o que são sem essa universidade, uma fonte inesgotável de conhecimento, um farol que ilumina

⁴ Jornal Gazeta do Povo.

Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/estilo-cultura/ufpr-palacio-do-saber/>

Acesso em: 22/10/2023

os caminhos da educação e da pesquisa, e um pilar fundamental na construção de um futuro mais brilhante para todos os que têm o privilégio de fazer parte dessa instituição de ensino superior, que é, como definiu Ex-reitor Carlos Roberto Antunes no centenário da UFPR, em 2012: A maior invenção dos paranaenses.

3. A ESCOLHA DO PRÉDIO HISTÓRICO COMO SÍMBOLO DA CIDADE DE CURITIBA

Em seu artigo 216, a Constituição Federal definiu a necessidade e missão do poder público em preservar os bens culturais brasileiros, de modo que se trabalhe em conjunto com a comunidade, de modo que se observe os valores e aspectos identitários. Essa aproximação trouxe um norte extremamente positivo em relação à definição de quais seriam os bens culturais, ao definir tanto representações imateriais mas também materiais sobre bens históricos e culturais. Essa definição ainda traça como deve ocorrer essa atividade do poder público. Essas direções são importantes para se entender como o povo brasileiro pode preservar a própria identidade. Como define a Constituição de 1988 em seu Artigo 216:

Art.216.Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I -as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. § 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. Brasil (1988)

Uma das manifestações da confusão de movimentos de valorização cultural ocorreu na década de 90. O Brasil passava por uma série de ajustes quando a imagem que fazia de si, de seu povo e sociedade no geral, marcado pela efusão de movimentos e novas demandas em virtude da redemocratização. A participação da população já nas eleições diretas era a concretude do exercício de direitos derivados da Magna Carta de 1988, além de projetar a esperança de um futuro melhor.

No início desse período o país vivenciou uma profunda transformação e efervescência política e social, em decorrência do processo de redemocratização que se consolidou na década anterior. Após anos de regime militar, o país estava se adaptando a uma nova realidade democrática. Nesse contexto, a sociedade brasileira estava imersa em uma série de mudanças e novas demandas.

A promulgação da Constituição de 1988 foi um marco significativo. Essa nova Magna Carta estabeleceu os princípios fundamentais do Estado brasileiro, consolidando direitos e garantias individuais, e delineando a organização do sistema político. Ela abriu caminho para uma sociedade mais participativa e consciente de seus direitos.

Um dos reflexos mais palpáveis desse processo de redemocratização e da promulgação da nova constituição foi a possibilidade de eleições diretas. Pela primeira vez em décadas, os brasileiros puderam participar ativamente na escolha de seus representantes políticos. Isso representou não apenas um exercício de cidadania, mas também um sinal de esperança de um futuro melhor. As eleições diretas projetavam a perspectiva de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, na qual o povo teria um papel ativo na construção do seu destino político.

Esse momento de efervescência e esperança deixou um legado importante na trajetória do país nas décadas seguintes, principalmente sob aspectos culturais, de projetos, de desejos ao futuro e definição de identidades no presente. O Banco Itaú lançou uma campanha em diversas capitais, visando apontar e valorizar um aspecto que definisse sua imagem, sua representação enquanto população daquele local. Passando desde o Rio Grande do Sul até Pernambuco, várias foram as identificações.

Em São Paulo ficou escolhida a Avenida Paulista, devido à sua representação do estilo de vida agitado do paulista, também local de intensas manifestações sociais. No Rio de Janeiro não deu outra, o Corcovado, principal cartão postal da cidade, ficou como seu local símbolo, nada mais justo que a representação da beleza natural da cidade maravilhosa.

Quando chegou em Curitiba o projeto passou a denominar-se “Eleja Curitiba”. Aqui ocorreu uma peculiaridade, a cidade ainda em planejamento e construção de seus vários parques e locais de lazer encontrou-se em um dilema, como definir num único lugar o que seria o espírito curitibano. Eis que a campanha que era inicialmente tímida passou a ganhar cada vez mais visibilidade. Como definiu o historiador Cid Destefani:

Curitiba passou, nesta semana que passou, foi sacudida por uma ideia surgida repentinamente que promete gerar muita controvérsia nos próximos dias. Alguém descobriu que a cidade não possui símbolo que a identifique. Não temos acidentes geográficos notáveis, como o Corcovado ou Pão de Açúcar, tampouco obras feitas pelo homem como a Torre Eiffel ou o Big Ben, não temos sequer um modesto Arco do Triunfo.
 DESTEFANI. Curitiba, (1999).

O historiador ainda apontou o Prédio Histórico da UFPR como símbolo real da cidade:

A Universidade do Paraná é o templo de nossa cultura, símbolo nato de nossa intelectualidade. Nada mais justo, portanto, que o prédio central da primeira Universidade brasileira seja considerado o símbolo de Curitiba.”
 DESTEFANI. Curitiba (1999, p. 6)

A Campanha do “Eleja Curitiba” movimentou a cidade, havia dos mais variados partidários de lugares que se pudesse entender como potenciais pontos a figurarem como símbolo da urbe, desde a emblemática Rua XV de Novembro, o famoso calçadão da XV, primeiro calçadão exclusivo para pedestres no país, até o recém inaugurado Parque Tanguá. Figuravam ainda outros pontos, como também o recém inaugurado Jardim Botânico de Curitiba, além da Boca Maldita e Ópera de Arame. Todavia faltava ainda um local a ser apontado, o emblemático Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná.

Inicialmente era necessário que o prédio estivesse nas cédulas de votação, eis que ponto inicial da campanha. O Banco Itaú, atendendo a pedidos, solicitou a inclusão, assim ficou por último na lista de locais, mas nada que pudesse abalar a potencialidade da UFPR.

A campanha seguiu seu rumo, com veiculação nas mídias e jornais, em paralelo uma forte campanha dos setores ligados à educação também seguiu-se desde secundaristas e universitários. Na época, o ex-reitor da UFPR foi aos jornais pedir votos para a universidade, entrou na campanha também o jornal Gazeta do Povo, encabeçada por seu fundador, para valorizar o ensino presente naquele certame.

O tempo foi passando e perto do final as pesquisas indicavam o Prédio Histórico da UFPR como favorito. Foram espalhados pela cidade vários pontos de votação. Inicialmente as cédulas se limitavam a cerca de 500 mil, todavia, a adesão à campanha foi tão intensa que foi necessária a impressão de mais fichas para votar. Várias personalidades participaram da eleição, desde políticos até o irmão do mais notável muralista paranaense, do Poty Lazzarotto, este declarou seu voto na UFPR como forma de valorização da educação.

A campanha encerrou-se, seu resultado saiu num coquetel promoção, e ao fim o Prédio Histórico da UFPR foi declarado como local símbolo de Curitiba. Foi realizado um grande evento, com a orquestra da universidade aos pés das escadarias.

Era a celebração de uma vitória, apesar de que não tinha como ser diferente a escolha. Mais do que um prédio essencialmente histórico, o “Palácio da Luz” representa o ideal da educação, figurando a UFPR como a primeira universidade do país. Assim reconhecia-se a concretude daquelas colunas para com o conhecimento e este ideal como norte da cidade e do povo de Curitiba.

Apesar de enfrentar tantas crises, a UFPR teve também seus momentos de glória, de reconhecimento de sua importância diante da comunidade curitibana e paranaense. Uma dessas ocasiões foi aquela em que o prédio histórico da Universidade, na Praça Santos Andrade, foi apontado pela população como símbolo da cidade. Isso ocorreu em 1999, quando, após concorrer com outros pontos turísticos da capital, a Universidade foi a escolhida pela população em votação pública. Dois anos depois, o prédio histórico da UFPR ganhou da Câmara Municipal de Curitiba o título oficial de “Símbolo da Cidade”.

De acordo com o reitor Carlos Roberto Antunes dos Santos, o prédio da UFPR sempre foi o símbolo da cidade. “A história do Paraná se confunde com a história da universidade; sem dúvida, o prédio faz parte da vida dos curitibanos e tem muito significado para o Paraná.”⁴³ Graças a convênios e verbas recebidas, foi então possível restaurar o prédio central.

Em nota à imprensa, o reitor José Henrique Faria se referia à instituição: “Esse prédio é emblemático para a UFPR e representa parte importante da história de Curitiba, como cidade universitária. Portanto, sua restauração e revitalização como espaço cultural são muito importantes para todos nós”.

Um convênio no valor de quatro milhões, firmado entre a instituição de ensino e a Prefeitura Municipal de Curitiba, possibilitou a restauração externa e interna do prédio

SIQUEIRA. Curitiba. (2012, p 192).

A escolha do Prédio Histórico da UFPR como símbolo de Curitiba nesse contexto representa um marco importante nessa trajetória de redescoberta da identidade e valores coletivos. Essa escolha simboliza não apenas a importância do prédio em si, mas também a valorização da educação, da cultura, da história e da democracia como princípios fundamentais do Brasil pós-redemocratização.

Essa ligação entre o direito à participação democrática e a escolha do símbolo da cidade reforça a ideia de que a democracia não se limita às urnas, mas se estende a todas as esferas da vida social e política. Portanto, a preservação do Prédio Histórico e da Praça Santos Andrade não é apenas uma questão de conservação física, mas também uma afirmação contínua dos valores democráticos e culturais que sustentam a sociedade brasileira. É o reconhecimento de que o direito à participação e à expressão cultural desempenham um papel vital na construção de um futuro promissor.

4. ENQUADRAMENTO DA LEI 10236/2001 COMO REPRESENTAÇÃO DA VONTADE POPULAR

Ao ser reconhecido o Prédio Histórico da UFPR como símbolo de Curitiba, perante sua eleição do projeto “Eleja Curitiba”, passou-se a delinear um projeto de lei que reconhecesse de modo oficial o resultado do enclave. No início do novo milênio começou a tramitar na Câmara de Vereadores de Curitiba o projeto de lei.

Vários foram os discursos em defesa da universidade, desde seu aspecto histórico e participação efetiva na educação e melhoria da sociedade, até de interesse estratégico, de retorno à localidade dos recursos arrecadados pelo plano federal.

Nesse bojo o Vereador de Curitiba senhor Jair César, no uso de suas atribuições legais, submeteu à apreciação da Câmara Municipal de Curitiba a seguinte proposição da Lei 10.236

“Projeto de Lei Ordinária EMENTA Fica instituído como Símbolo da Cidade de Curitiba, o prédio histórico da Universidade Federal do Paraná (prédio central), localizado na Praça Santos Andrade, ainda não instituído.” Artigo 1º - Fica instituído como Símbolo da cidade de Curitiba, o prédio histórico da Universidade Federal do Paraná (prédio central), localizado na Praça Santos Andrade, ainda não instituído”. Curitiba (2001, p.1)

A proposição do Vereador visava reconhecer a contribuição inestimável da UFPR para Curitiba, destacando o prédio histórico como símbolo da cidade. O edifício representa não apenas uma instituição de ensino, mas também um local de cultura e educação que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da cidade. Naquela época, com 55 opções de cursos de graduação, 53 especializações, 31 mestrados e 14 doutorados, a UFPR continua a ser um centro de educação e pesquisa de renome. Portanto, a instituição do prédio histórico como símbolo de Curitiba é um tributo à dedicação e à luta pela intelectualidade e à promoção da cultura e da educação na cidade.

O projeto de lei destacava a importância de preservar e celebrar o patrimônio cultural e histórico da cidade, reconhecendo o prédio histórico da UFPR como um símbolo representativo de Curitiba. Isso não apenas honra o legado da instituição, mas também promove a valorização da educação e cultura na cidade.

Assim, a proposta do Vereador Jair César destaca a relevância da Universidade Federal do Paraná e seu prédio histórico na construção da identidade e história de

Curitiba, demonstrando o desejo de celebrar e preservar essa rica herança para as futuras gerações.

Após uma série de debates e modificações, o texto final foi votado, então figurando na inicial de que ficaria instituído o “Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná como local símbolo oficial de Curitiba”, aprovado por unanimidade de votos, então encaminhado à sanção do chefe do executivo local, Sr. Cássio Taniguchi, que evidentemente aprovou.

Tornava-se oficial e legalmente o Prédio Histórico da UFPR como local símbolo de Curitiba. De forma indireta fez-se valer a vontade expressa da população, através do reconhecimento das autoridades legislativas e do executivo a importância da universidade, seu papel histórico na construção da cidade de Curitiba, sua atuação pujante nas mais variadas interlocuções entre a universidade e a urbe, e também a expectativa de um futuro melhor com base no conhecimento.

5. TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA

Segundo a teoria da Democracia Deliberativa, tendo como expoente o escritor Jürgen Habermas, trata-se de conciliar a autonomia da vontade popular, e sua soberania, junto a legítima de direitos por parte de um sistema político estatal.

Essa teoria desempenha um papel significativo na compreensão dos processos políticos e na relação entre o governo e os cidadãos, sendo fundamental para analisar a escolha do Prédio Histórico da UFPR como símbolo de Curitiba.

A Democracia Deliberativa se concentra na ideia de que as decisões políticas devem surgir a partir de um processo de deliberação pública, no qual os cidadãos discutem, debatem e refletem sobre questões políticas e sociais. A teoria busca conciliar a autonomia da vontade popular com a garantia de direitos legítimos num sistema político estatal. Isso significa que, embora a vontade popular seja fundamental na tomada de decisões políticas, essa vontade deve ser formada por meio do diálogo e da deliberação, em vez de ser meramente imposta pela maioria.

Habermas, um dos principais teóricos desta corrente, enfatiza a importância da comunicação racional e da esfera pública na formação da vontade política. Ele argumenta que a deliberação pública é crucial para garantir que as decisões políticas sejam justas, legítimas e respeitem os direitos de todos os cidadãos. Portanto, a teoria

da Democracia Deliberativa não apenas valoriza a participação cidadã, mas também promove um ambiente no qual os cidadãos podem expressar suas opiniões, debater questões importantes e buscar consenso.

No contexto da escolha do Prédio Histórico da UFPR como símbolo de Curitiba, a teoria da Democracia Deliberativa é relevante, pois sugere que a decisão de adotar esse edifício como símbolo da cidade não foi apenas uma imposição arbitrária, mas sim o resultado de um processo de deliberação pública no qual os cidadãos tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões e ideias sobre o assunto.

Essa abordagem destaca a importância de envolver a comunidade na escolha de símbolos culturais e políticos, garantindo assim uma representação mais legítima e inclusiva dos valores da sociedade. Portanto, a teoria da Democracia Deliberativa oferece uma base conceitual valiosa para analisar a escolha do Prédio Histórico da UFPR e sua relação com a vontade popular e os direitos legítimos no contexto político do estado.

Para ele, o consenso da vontade da população é um aspecto central da definição do que seria o correto caminho a ser trilhado para decisões jurídicas-legislativas. Esse consenso da vontade popular se dá a partir do discurso, que ocorre na esfera pública.

“Habermas, formula uma teoria procedimentalista, estabelecendo o modo como um sistema de direitos legitima o poder político do Estado, conciliando a autonomia da vontade e a soberania popular...

Para Habermas, o consenso na sociedade plural é levado para a legitimidade do direito. A força que legitima o procedimento é o percurso, ou a fundamentação do discurso que se desenvolve na esfera pública.”

PEREIRA, (2020, p)

Apesar desta não ser uma representação formal, com base nas formas constitucionais de consulta popular: Referendo, Plebiscito e Iniciativa Popular⁵, a votação proferida no “Eleja Curitiba” representou uma vontade popular expressiva e identitária de uma população que exerceu seu direito de representação cultural e identitária. Conquanto que Plebiscito, referendo e consulta popular fazem parte do conceito amplo de consulta popular, que inclui formas de envolver os cidadãos em decisões políticas, como a iniciativa popular, na qual os cidadãos podem propor novas leis ou emendas constitucionais. Esses mecanismos de consulta popular têm um papel

⁵ Art. 14. A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante:

I - plebiscito;

II - referendo;

III - iniciativa popular.

fundamental na democracia, permitindo que a população exerça seu direito de participação direta nas questões políticas, como destacado na resposta anterior sobre o "Eleja Curitiba".

Esta iniciativa expressou uma vigorosa e identitária vontade popular, onde a comunidade exerceu seu direito à representação cultural e identitária. Embora não tenha seguido um formato formal de consulta, o ato reflete a essência desses mecanismos democráticos, enfatizando a importância de envolver a população em decisões que afetam sua cultura e identidade, demonstrando que a democracia não se limita a estruturas formais e pode ser fortalecida por manifestações da vontade pública.

A participação popular e o exercício dos direitos de representação cultural e identitária são temas de grande relevância no âmbito do Direito Constitucional. A Constituição Federal de um país não apenas estabelece a estrutura do governo e os poderes do Estado, mas também os direitos e as responsabilidades dos cidadãos. Ela serve como um contrato social que delinea os limites do poder do governo e garante que os direitos fundamentais de cada indivíduo sejam protegidos.

No contexto do parágrafo anterior, a votação no "Eleja Curitiba", embora não tenha sido realizada por meio dos mecanismos tradicionais de consulta popular, como referendos, plebiscitos e iniciativas populares, representa um exercício valioso dos princípios democráticos e constitucionais. A democracia, como pilar do Direito Constitucional, implica a participação ativa dos cidadãos na tomada de decisões que afetam suas vidas e comunidades. O "Eleja Curitiba" reflete essa participação, permitindo que os habitantes da cidade expressem suas preferências e influenciam a direção da política local.

Além disso, o direito à representação cultural e identitária está intrinsecamente ligado ao direito à liberdade de expressão e à igualdade perante a lei, princípios constitucionais fundamentais. As constituições muitas vezes garantem a diversidade cultural e étnica como um valor a ser protegido, o que significa que os cidadãos têm o direito de expressar e promover suas identidades culturais.

Nesse sentido, o "Eleja Curitiba" exemplifica como a vontade popular pode ser manifesta de maneiras diversas, incluindo escolhas com significado cultural e identitário profundo. Portanto, essa votação não só reflete a democracia em ação, mas também demonstra como a Constituição e os princípios do Direito Constitucional podem ser aplicados para proteger e promover a diversidade e a identidade cultural das

comunidades locais. É uma lembrança de que os valores constitucionais não estão limitados ao papel, mas devem ser vivenciados e respeitados na prática.

Ficou legitimada a Democracia Deliberativa neste concurso através do consenso, com a eleição majoritária dos votos para a UFPR, a saber: 258.130 votos, convencidos através do discurso, através do chamamento dos ideais e valores em comum, num consenso plural da sociedade curitibana. Aqui destaca-se a locução do saudoso jurista René Ariel Dotti e do Ex-reitor da UFPR, Carlos Roberto Antunes, que defenderam a Universidade como a maior invenção dos paraenses e verdadeiro fator de mudanças sociais.

No mês e meio que durou a votação, passaram pelas páginas da Gazeta professores, políticos e profissionais liberais, torcendo abertamente pela eleição da UFPR. O jurista René Dotti vem a público e chama a Universidade de “liga das nações, porto livre, porta aberta aos jovens, um ‘teatro social’”. O então ex-reitor da UFPR, Carlos Roberto Antunes, chegou a ir à televisão, onde defendeu um dos slogans mais fortes da campanha: “A Universidade foi a maior invenção dos paraenses”, referindo-se à instituição criada em 1912
FERNANDES (2009, p. 1)

A eleição ocorreu com apoio e patrocínio da Prefeitura Municipal, de agentes da sociedade civil, como ACP (Associação Comercial do Paraná) e Gazeta do Povo, o que denota a seriedade da organização.

Posteriormente, posto a aprovação referendada na “Casa do Povo” da cidade, por unanimidade dos 35 vereadores à época, aprovada e sancionada pelo executivo, a expressão popular foi recepcionada como legítima e democrática, tornando o Prédio Histórico da UFPR como símbolo oficial de Curitiba.

A Prefeitura de Curitiba institui o Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná (UFPR), localizado na Praça Santos Andrade, região central, como símbolo da cidade. o projeto de autoria do vereador Jair César, foi aprovado por unanimidade entre os 35 vereadores da Capital. A lei foi sancionada na tarde de ontem pelo prefeito Cássio Taniguchi. A instituição foi a primeira universidade fundada no Brasil. A UFPR completará 81 anos de sua fundação em 19 de dezembro.
FOLHA DE LONDRINA. (2001, p. 1)

6. PRESERVAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO PRÉDIO HISTÓRICO DA UFPR E SEU ENTORNO: MODELOS E DESAFIOS

Concentra-se este ponto na situação atual do Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e de sua praça adjacente, a Santos Andrade, destacando as

mudanças e desafios que ocorreram desde a última reforma em 2012. O desgaste da estrutura do prédio, a falta de manutenção na fachada e iluminação inadequada são questões que exigem atenção imediata. Para abordar essas questões, este estudo exploram-se modelos de parceria, como parcerias público-privadas e acordos intergovernamentais, como meio de implementar melhorias significativas. É crucial destacar que o Prédio Histórico da UFPR foi escolhido, em 1999, como símbolo de Curitiba, refletindo o compromisso da cidade com a educação. Assim, a preservação e revitalização deste local são fundamentais não apenas para conservar seu valor histórico e arquitetônico, mas também para honrar o compromisso com a educação, essencial em nossa sociedade.

Desde a última reforma em 2012, ano do Centenário da Universidade, o Prédio Histórico da UFPR experimentou os efeitos do tempo, resultando em uma notável deterioração. A pintura exterior desgastada, as paredes danificadas e as luzes outrora brilhantes, agora parcialmente apagadas, destacam a necessidade premente de intervenção. Da mesma forma, a Praça Santos Andrade, que já foi um importante ponto de encontro dos curitibanos, perdeu parte de sua vitalidade. As melhorias na iluminação da praça, apesar de intervenções recentes, ainda não atenderam às necessidades da metrópole.

Cabe ressaltar que a restauração do Prédio Histórico e a revitalização de sua praça circundante são tarefas complexas, dado o envolvimento de várias esferas administrativas e interesses diversos. Diversos modelos de parcerias surgem como possibilidades viáveis para concretizar esses objetivos de melhoria, incluindo parcerias público-privadas e acordos intra-governamentais. A escolha do modelo apropriado deve considerar as especificidades do local e das necessidades da comunidade.

É imperativo reconhecer que o Prédio Histórico da UFPR foi eleito, em 1999, como símbolo de Curitiba, por meio de uma votação que contou com a participação de mais de 1 milhão de curitibanos. Essa escolha foi posteriormente ratificada por unanimidade pela Câmara Municipal e sancionada pelo prefeito da época. A importância dessa decisão não se limita à preservação de um prédio histórico e pomposo, mas também está intrinsecamente ligada ao compromisso da população com a educação. A manutenção desse local e edifício não é apenas uma preservação histórica, mas um testemunho contínuo do compromisso dos curitibanos com um ideal crucial em nossa sociedade: a educação. Portanto, sua preservação é uma prioridade

que abraça a história, a cultura e o compromisso com o valor da educação na cidade de Curitiba.

7. DOS APONTAMENTOS: MEMÓRIA MATERIAL DO PRÉDIO HISTÓRICO NA CIDADE DE CURITIBA

Um dos principais pontos identificados é a necessidade de uma retomada e fortalecimento das relações entre o Prédio Histórico da UFPR e a cidade de Curitiba, representadas pelos poderes instituídos na cidade e a própria população. Identificou-se a necessidade de relembrar os valores materializados no prédio, sua história e a importância que a Universidade Federal têm para os paranaenses e, sobretudo, curitibanos, representados pelos poderes instituídos na cidade e pela própria população.

Compreender a dinâmica entre esse ícone arquitetônico e a comunidade curitibana é essencial para preservar a história e a importância que a UFPR tem para os paranaenses e, mais especificamente, para os curitibanos. Neste contexto, esta pesquisa traçou uma análise dos desafios enfrentados e oportunidades a serem exploradas para fortalecer esse vínculo, visando a promoção da memória, da cultura e da educação na cidade.

Ao explorar as dimensões históricas, culturais e sociais que envolvem o Prédio Histórico da UFPR, este estudo contribui para a construção de uma ponte sólida entre a universidade e a sociedade, destacando sua importância no contexto da cidade e do estado, bem como identificando caminhos para reafirmar e reforçar os laços que unem essa instituição de ensino superior e sua comunidade local.

Assim, a investigação desenvolvida neste trabalho buscou lançar luz sobre a necessidade de preservar e revitalizar essas relações, enfatizando a importância de reconectar o passado com o presente para construir um futuro mais enriquecedor e inclusivo para todos os envolvidos.

Ponto destacado é a necessidade da população em sua memória sobre a importância do ensino da instituição e seu papel superior público - que vai muito além de proporcionar o acesso à graduação a milhares de pessoas que não teriam a oportunidade de cursar uma faculdade, simbolizada pelo aqui no plano do ensino⁶.

⁶ “Acesso de estudantes pobres à universidade pública cresce 400% entre 2004 e 2013, diz IBGE” <http://progepe.ufpr.br/portal/noticias/acesso-de-estudantes-pobres-a-universidade-publica-cresce-400-entre-2004-e-2013-diz-ibge/>.

Há que se destacar o impacto em pesquisas científicas, vejam-se as pesquisas de vacina da UFPR⁷, e fortíssima atuação extensionista em várias comunidades⁸, desde atendimento de comunidades ribeirinhas no litoral do Paraná até o apoio a movimentos de regularização fundiário no interior do estado.

Deste modo, identifica-se que devem estabelecer-se parcerias, em essencial, com órgãos governamentais e entidades de sociedade civil com fulcro na presente pesquisa para que se possa identificar pontos de melhoria no Prédio Histórico, bem como seu entorno.

Tendo em vista também que é essencialmente que o local é ponto turístico da capital, como eventos diversos, desde o Natal Luz dos Pinhais, celebrações com balões no Dia dos Namorados, além de consagrar se como marco histórico local nas várias momentos que se sucederam, desde a passagem do dirigível Hindenburg até as manifestações do movimento “Diretas Já!”, há que se incluir nos presentes estudos estas características

8. FORTALECIMENTO DAS PARCERIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A VALORIZAÇÃO DO PRÉDIO HISTÓRICO DA UFPR E SEU ENTORNO

O Prédio Histórico da UFPR é uma referência icônica na cidade de Curitiba, representando não apenas um marco arquitetônico, mas também um importante patrimônio cultural e histórico. No entanto, para garantir sua preservação e relevância contínua, é imperativo que se estabeleçam parcerias sólidas com órgãos governamentais e entidades da sociedade civil. Essas parcerias podem ser fundamentais para identificar áreas de melhoria no Prédio Histórico e no seu entorno, contribuindo para a revitalização e conservação desse patrimônio.

A necessidade de desenvolver políticas públicas específicas para a preservação e promoção do Prédio Histórico da UFPR é evidente. Essas políticas devem incluir medidas para a manutenção da estrutura física do prédio, bem como estratégias para promover a educação histórica e cultural entre a população. Além disso, é crucial criar

⁷ “A Vacina da UFPR usa insumos nacionais e tecnologia de produção 100% desenvolvida na Universidade, com partículas biodegradáveis que imitam o vírus SARS-CoV-2 e ativam o sistema imune contra a doença”
<https://vacina.ufpr.br/>

⁸ “Ações da iniciação científica na Saúde Coletiva”
<https://litoral.ufpr.br/blog/noticia/acoes-da-iniciacao-cientifica-na-saude-coletiva/>

incentivos para parcerias público-privadas que possam contribuir para a restauração e revitalização do local.

Como mencionado, o Prédio Histórico da UFPR é um ponto turístico importante em Curitiba. Portanto, a promoção do turismo na área e a organização de eventos culturais podem contribuir para a sua valorização. É essencial que o poder público e a sociedade civil trabalhem em conjunto para atrair visitantes e celebrar a rica história do prédio.

Políticas de educação patrimonial e sensibilização pública são essenciais para garantir que as gerações futuras compreendam a importância do Prédio Histórico e seu papel na história de Curitiba. Isso pode ser alcançado por meio de programas educacionais, visitas guiadas e a criação de espaços de aprendizado no local.

O fortalecimento das parcerias e o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas para a valorização do Prédio Histórico da UFPR e seu entorno são ações necessárias para assegurar a preservação desse patrimônio e sua contínua relevância para a cidade de Curitiba. O envolvimento ativo de órgãos governamentais, entidades da sociedade civil e a população em geral é fundamental para garantir que esse espaço histórico seja mantido e celebrado de maneira adequada.

O Prédio Histórico é mais do que uma construção; é um símbolo da identidade e da história da cidade, e sua preservação é uma responsabilidade que deve ser compartilhada por todos os interessados no futuro cultural e histórico de Curitiba. Portanto, é essencial que políticas públicas sejam desenvolvidas e implementadas para fortalecer a conexão entre o Prédio Histórico e a cidade, promovendo a educação, a cultura e a memória local.

Diante disso, propõe-se uma série de melhorias no Prédio Histórico e em seu entorno, por meio de estudos arquitetônicos e de engenharia, baseados nas necessidades identificadas no local, como um conjunto de propostas de políticas públicas destinadas a melhorar o Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e seu entorno. As propostas incluem a busca de parcerias para identificar necessidades de melhoria e restauração, aprimoramentos na iluminação do prédio e da Praça Santos Andrade, e estudos para a ampliação da legislação de proteção ao patrimônio histórico e cultural da região.

8. 1. PARCERIAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE MELHORIA E RESTAURAÇÃO

A busca por parcerias com diversas instituições desempenha um papel crucial no processo de identificação das necessidades de melhoria e restauração do Prédio Histórico da UFPR. Um esforço conjunto entre o poder público, instituições de ensino, órgãos de preservação do patrimônio e a sociedade civil é essencial para determinar as áreas do prédio que precisam de restauração e manutenção. Em particular, os vitrais, elementos históricos e culturais de grande importância, devem ser alvo de atenção especial.

8. 2. MELHORIAS NA ILUMINAÇÃO DO PRÉDIO HISTÓRICO E DA PRAÇA SANTOS ANDRADE

A iluminação do Prédio Histórico e da Praça Santos Andrade desempenha um papel significativo em sua valorização e segurança. Portanto, é imperativo aprimorar tanto a iluminação direta quanto a cênica. Esta última desempenha um papel essencial, especialmente considerando especialmente a movimentação noturna de funcionários e alunos do local. Melhorar a iluminação contribuirá para a segurança e o destaque deste espaço histórico.

Além disso, a melhoria da fixação dos postes de iluminação defronte ao Prédio Histórico, considerando sua possível passagem para debaixo da terra, é uma medida importante para a estética da área, evitando interferências visuais indesejadas.

8. 3. ESTUDOS PARA AMPLIAÇÃO DA LEI DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO

É crucial considerar a ampliação da legislação que protege o patrimônio histórico e cultural da região do Prédio Histórico da UFPR. A Lei nº. 10.236/2001 estabelece parâmetros importantes, mas pode ser ampliada para incluir medidas adicionais de preservação, incentivos para a restauração de edifícios históricos e a proteção de elementos culturais significativos na área.

As políticas públicas propostas buscam promover o desenvolvimento, preservação e valorização do Prédio Histórico da UFPR e seu entorno. Por meio da busca de parcerias para identificar necessidades de restauração, melhorias na iluminação e estudos para a ampliação da legislação de proteção ao patrimônio, espera-se garantir a continuidade desse espaço como um patrimônio cultural e histórico essencial para Curitiba. Essas políticas representam um passo importante na direção de um ambiente urbano mais rico em cultura e história, beneficiando não apenas os que vivem na cidade, mas também os visitantes e futuras gerações.

9. CONCLUSÃO

O Prédio Histórico da UFPR além de seu caráter histórico e fundamental na vida da população paranaense, principalmente dos curitibanos, sendo escolhido como reflexo de suas ideias, da história da cidade, seu presente valioso e projeção para um futuro com base no ensino educacional.

É um monumento de grande importância histórica, e seu valor transcende o mero aspecto arquitetônico. No âmbito do direito, a preservação de edifícios históricos é muitas vezes regulamentada para proteger o patrimônio cultural de uma nação. Nesse contexto, o direito ao patrimônio cultural e à preservação histórica desempenha um papel fundamental. A escolha desse prédio como símbolo da cidade também tem implicações no direito à representação simbólica, onde os princípios democráticos e legais devem ser considerados na tomada de decisões desse tipo.

Essa escolha, apesar de não ser específica nas diretrizes legais de consulta a população, foi de um lado manifestação cultural, político-social dos curitibanos, mas também de uma democracia deliberativa, pautada no discurso com colóquio nos sentimentos e ideais em comum da população em relação à cidade e ao Prédio, a fim de buscar definir qual seria símbolo da capital paraense, como definiu Habermas:

A produção de um direito legítimo através de uma política deliberativa configura, pois, um processo destinado a solucionar problemas, o qual trabalha com o saber ao mesmo tempo em que elabora, a fim de programar a regulação de conflitos e a persecução de fins coletivos
HABERMAS (1929, p. 1)

A decisão de escolher o Prédio Histórico da UFPR como símbolo de Curitiba ilustra um exemplo de democracia deliberativa, um conceito com raízes no direito. A democracia deliberativa se concentra no diálogo, no debate e na deliberação pública como meios de tomada de decisão. Os curitibanos, ao participarem do processo de

escolha, exerceram seu direito político de expressão popular e contribuíram para uma decisão coletiva. No contexto jurídico, a democracia deliberativa pode ser vista como um método legítimo para resolver problemas e alcançar fins coletivos, como a escolha de símbolos culturais ou políticos.

A democracia deliberativa, conforme citada na conclusão, é baseada em princípios de direito e justiça. Tal escolha reflete o compromisso com a justiça social, a educação, a cultura e a sustentabilidade. Isso tem implicações no direito de acesso à educação de qualidade, garantido pela Constituição. Além disso, a escolha do prédio como símbolo da cidade está relacionada ao direito à participação cidadã na construção de políticas públicas, o que é fundamental em uma democracia.

Vê-se como essa votação foi legitimamente democrática e manifesta no direito político de expressão popular. A escolha do como símbolo de Curitiba está circunscrita no momento em que a sociedade brasileira ansiava por olhar para si mesma e projetar um futuro esperançoso.

Curitiba olhou para si mesma e identificou o prédio da centenária universidade como parte de sua história, como receptáculo de seu espírito, de sua valorização da educação, ciência, cultura e arte, projetando um futuro de uma cidade ainda mais justa, solidária, sustentável, tecnológica e com educação de ponta. Tais ideias passados 23 anos frutificaram, hoje a cidade se destaca como polo tecnológico e sustentável, e UFPR como uma das melhores instituições do país.

Dada a atenção ao local surgem uma série de melhorias, de ajustes pontuais, mas que no geral abarcam uma melhoria geral no Prédio Histórico e na Praça Santos Andrade. Essas ações, seja de melhoria na iluminação, seja no paisagismo, no fim resulta um espaço melhor à população, de seu lazer.

A Praça Santos Andrade, onde o Prédio Histórico está localizado, é um espaço público de grande importância. A melhoria desse espaço envolve aspectos do direito público, como o direito ao lazer, o direito à segurança e a responsabilidade das autoridades públicas na manutenção de áreas públicas. A preservação da praça também se encaixa no direito ao meio ambiente saudável, que é um direito fundamental de todos os cidadãos.

A valorização e cuidado do Prédio Histórico e da Praça Santos Andrade não são apenas uma questão de preservação cultural, mas também de respeito aos direitos dos cidadãos. Sobretudo um cuidado e respeito a universidade e o papel desempenhado por ela. Para além de referência, é necessário o estabelecimento de

parcerias diversas, seja com a iniciativa privada e/ou setor público, da sociedade e seus governantes, para concretizar a preservação que ele representa.

Em resumo, a escolha do Prédio Histórico da UFPR como símbolo de Curitiba está intrinsecamente relacionada a diversos aspectos do direito, desde o direito ao patrimônio cultural até a democracia deliberativa e os direitos fundamentais dos cidadãos. A valorização e cuidado desse espaço também envolvem questões legais e contratuais, demonstrando a interseção entre o direito e a preservação do patrimônio histórico e cultural.

Assim conclui-se este trabalho, com o intuito principal de resgatar a história, preservar a memória e materializar os sentimentos relacionados ao Prédio Histórico e a Universidade Federal do Paraná, a maior criação dos paranaenses.

10. REFERÊNCIAS

ACERVO ONLINE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Projeto de Lei Ordinária n.º 005.00049.1999** Ementa: Fica instituído como Símbolo da Cidade de Curitiba, o prédio histórico da Universidade Federal do Paraná (prédio central), localizado na Praça Santos Andrade, ainda não instituído. Iniciativa: Jair César. Curitiba (1999)

Disponível em:

https://www.cmc.pr.gov.br/wspl/relatorios/ProposicaoReport.do?select_action=&pro_id=58615

CASTRO, Elizabeth Amorim de. **Ecletismo em Curitiba; Modernismo em Curitiba.** ... (Elizabeth Amorim de Castro, 2011)

D'ORNELAS, Stephanie. O Prédio **histórico da UFPR já teve cúpula e foi cor-de-rosa. Conheça detalhes dessa história** - Jornal Gazeta do Povo - 2017. Coluna Haus.

Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/estilo-cultura/ufpr-palacio-do-saber/>

Acesso em: 07/12/2022

DESTEFANI, Cid. **Coluna Nostalgia.** Jornal Gazeta do Povo - 6ª Página, Curitiba, domingo, 21 de março de 1999

FERNANDES, José Carlos. **A Universidade é o símbolo da terra.** Coluna Legado. 19/03/2009. Jornal Gazeta do Povo. Acervo da Biblioteca Pública do Paraná.

HABERMAS, Jürgen, 1929 - **Direito e Democracia: entre a fatalidade e validade**, volume II / Jürgen Habermas: tradução: Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1997.

JUNIOR, Faria. Clube Curitibano. **Edição especial comemorativa da instalação da nova sede urbana. Curitiba.** 1950.

Acervo Fundação Cultural de Curitiba.

SIQUEIRA, Márcia Dalledone. **Universidade Federal do Paraná - História e Histórias - 1912 - 2007. Ano: 2007.** Editora UFPR

SIQUEIRA, Márcia Dalledone. **Universidade Federal do Paraná: 100 anos – Curitiba:** Ed. UFPR, 2012.

JORNAL FOLHA DE LONDRINA. **Símbolo de Curitiba.** 13/09/2001

Acesso: 07/12/2022

Disponível em:

<https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/simbolo-de-curitiba-358794.html>

LYNCH, K. A imagem da cidade. Lisboa: Edições 70, 1960.

MARQUES, Paola. **Curitiba e seu símbolo da educação: a UFPR.** Especial Gazeta do Povo- 2019. Acesso em 07/12/2022.

Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/curitiba-e-seu-simbolo-da-educacao-a-ufpr/>

PEREIRA, Elaine Lucio. **DEMOCRACIA DELIBERATIVA DE RAWLS E HABERMAS. POLÊMICA,** [S.l.], v. 19, n. 2, p. 001-022, jan. 2020. ISSN 1676-0727.

Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/47376/31483>>.

Acesso em: 07 dez. 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.12957/polemica.2019.47376>.

PEREIRA, Maria de Lurdes Welter. **Centenário da UFPR: o ex-reitor Carlos Antunes diz que a UFPR foi a maior invenção dos paranaenses - Página Oficial Da UFPR.**

Acesso em: 07/12/22

Disponível em:

<https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/centenario-da-ufpr-ex-reitor-carlos-antunes-diz-que-a-ufpr-foi-a-maior-invencao-dos-paranaenses/>

PORTAL ONLINE **LEIS MUNICIPAIS.** Lei Orgânica do Município de Curitiba. **LEI Nº. 10236/2001**“Fica Instituído Como Local Símbolo Da Cidade De Curitiba" O Prédio Histórico Da Universidade Federal Do Paraná (Prédio Central), Localizado Na Praça Santos Andrade” Curitiba (2001). Acesso em: 07/12/2022

Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2001/1024/10236/lei-ordinaria-n-10236-2001-fica-instituido-como-local-simbolo-da-cidade-de-curitiba-o-predio-historico-d-a-universidade-federal-do-parana-predio-central-localizado-na-praca-santos-andrade>

UFPR. **Descrição Histórica da Universidade Federal do Paraná.** 2022.

Acesso em 07/12/2022.

Disponível em <https://www.ufpr.br/portafulpr/historico-2/>

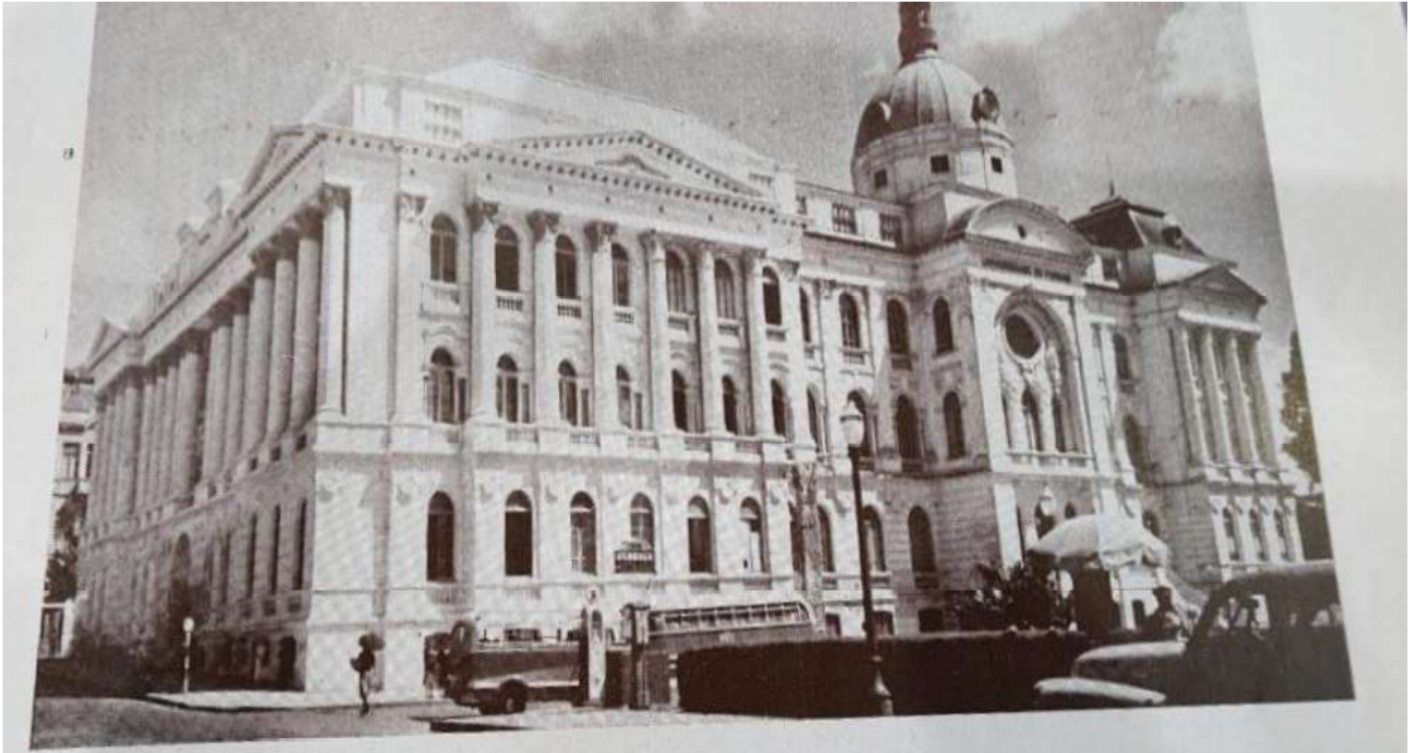
UFPR. **UFPR celebra 105 anos, em sessão solene do Coun, fazendo contundente defesa das universidades públicas federais - 2017**

Disponível em:

<https://homologa.ufpr.br/ufpr-celebra-105-anos-em-sessao-solene-do-coun-fazendo-contundente-defesa-das-universidades-publicas/>

WACHOWICZ, R. C. **Universidade do mate: história da UFPR.** 2ª ed. Curitiba, PR: Ed. da UFPR, 2006.

11. ANEXOS



Hoje o antigo "Palácio da Luz", embora muito aumentado, já se faz exíguo para a Universidade em vias de federalização. As matrículas sobem aos milhares, — moças vindas de todo o Brasil! — e tiveram de ser restringidas. O numeroso corpo docente é dos mais respeitáveis do país, e constituindo, na sua quase totalidade por ex-alunos. Em baixo: — aspecto de uma sessão solene, vendo-se parte dos professores.

9

9

JUNIOR, Faria. Clube Curitibano. Edição especial comemorativa da instalação da nova sede urbana. Curitiba. 1950. Acervo Fundação Cultural de Curitiba.



Eleja Curitiba. A cidade dos seus sonhos.

Itaú

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Boca Maldita | <input type="checkbox"/> 2. Jardim Botânico | <input type="checkbox"/> 3. Ópera de Arame |
| <input type="checkbox"/> 4. Parque Barigüi | <input type="checkbox"/> 5. Parque Tanguá | <input type="checkbox"/> 6. Rua das Flores |
| <input type="checkbox"/> 7. Universidade Federal do Paraná | <input type="checkbox"/> 8. _____ | |

CURITIBA
PREFEITURA DA CIDADE



10

¹⁰ Cédula de votação da Campanha Eleja Curitiba - A cidade de seus sonhos. Fonte Fundação Cultural de Curitiba
Placa de parabenização pela vitória do Prédio Histórico da UFPR na campanha. Disposto no saguão de entrada do prédio.
Acervo Fundação Cultural de Curitiba

Itaú inclui prédio da UFPR na eleição do símbolo de Curitiba

Alerta da Gazeta do Povo sensibilizou os organizadores da promoção

Foi duplamente feliz a iniciativa do Banco Itaú ao convidar a população de Curitiba para eleger o símbolo da cidade, pois além de ouvir a comunidade, teve a sensibilidade de permitir a inclusão da Universidade Federal do Paraná na cédula de votação, quando o tema foi levantado pela Gazeta do Povo. A promoção, que incentiva os cidadãos a descobrir e valorizar a capital do Paraná, tem, desde já, o mérito de provocar o debate sobre aspectos históricos, culturais e valores da sociedade curitibana.

O alerta feito pela Gazeta do Povo sobre um dos símbolos da Curitiba – o prédio central da UFPR – conhecido em todo o Brasil, foi prontamente compreendido pelos organizadores da promoção. Agora, convocando os curitibanos a se juntarem nesta campanha, o Banco Itaú divulgou a seguinte nota: "Os apelos de professores e alunos da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a sensibilidade dos organizadores foram os fatores determinantes para a inclusão de mais duas opções nas cédulas de votação que estarão à disposição do público curitibano a partir desta quinta-feira, 15 de abril, quando será dada a largada para a campanha "Eleja Curitiba".

Em princípio apenas seis ícones, escolhidos por um colegiado que representou todos os segmentos da sociedade, iriam concorrer ao símbolo da cidade: "Depois de recebermos várias manifestações públicas através dos meios de comunicação, tanto nós do Banco Itaú quanto a prefeitura de Curitiba decidimos incluir o edifício da UFPR, construído em 1913, para a sede da primeira universidade do país, como

um dos candidatos ao símbolo da cidade", explicou Alfredo Luiz dos Santos, diretor de Propaganda do Banco Itaú, acrescentando: "Entendendo o direito democrático dos cidadãos, adicionamos ainda uma oitava opção de voto, que poderá ser formulada pela própria população, caso não haja concordância com um dos sete pontos indicados previamente".

O Banco Itaú e o prefeito Cassio Taniguchi esperam uma participação maciça da população de Curitiba na campanha, que se estenderá até o final do mês de maio: "Serão 45 dias de mobilização. É uma grande oportunidade para que o povo curitibano possa identificar seus referenciais com a cidade e dar uma demonstração de civismo e amor a Curitiba", declarou o prefeito municipal Cassio Taniguchi, que está entusiasmado com a campanha: "Curitiba é, hoje, uma referência para o país e para o mundo. Apesar disso, não temos um símbolo que identifique a cidade com o seu habitante. Esta será uma ocasião única, onde os cidadãos poderão manifestar esta identidade".

Irão concorrer ao símbolo da cidade a Boca Maldita, Tribuna Livre criada em 1957; Jardim Botânico, implantado em 1992 com 245 mil metros quadrados; Rua das Flores, principal via de animação do centro da cidade; Parque Tanguá, inaugurado em

1996 com seus paredões de pedra, lagos e cascatas; Parque Barigüi, criado em 1972 é o maior e mais frequentado de Curitiba; Ópera de Arame, inspirado na arquitetura da Ópera de Paris e inaugurado em 1992; e o Edifício da Universidade Federal do Paraná, construído em 1913 com estilo greco-romano. Além destas alternativas, qualquer outro ponto da cidade poderá receber votos. Ao final será escolhido o símbolo da cidade aquele ícone que for o preferido da maioria da população.

Durante os meses de abril e maio, a população de Curitiba irá votar em um destes pontos e

apontar aquele que mais se identifica com a cidade. Os pontos de votação fixos serão as 19 agências do Banco Itaú em Curitiba. Outra opção será o site do Banco Itaú na Internet: www.itaú.com.br. Nos locais de grande afluência de público, como parques, ruas da Cidadania, feiras livres, escolas, terminais de ônibus, entre outros, serão colocadas urnas volantes para ampliar o alcance da campanha, tornando possível a participação maciça da população. Para a campanha "Eleja Curitiba", patrocinada pelo Banco Itaú em parceria com a PMC, serão distribuídas 1,5 milhão de cédulas para a votação popular. Ao final da campanha, o ponto escolhido como símbolo de Curitiba irá ser adotado pelo Banco Itaú que fará a sua preservação.

**Votação começa
no dia 15 de abril
e se estende até
o final de maio**

UFPR é uma das favoritas a símbolo de Curitiba

Votação, aberta a toda a população, prossegue até o dia 30 de maio: hoje haverá uma apuração parcial com os primeiros resultados.

O Jardim Botânico e a Universidade Federal do Paraná foram eleitos como símbolos preferenciais dos convidados do coquetel de lançamento da campanha "Eleja Curitiba - a Cidade dos seus Sonhos". A solenidade aconteceu quarta-feira à noite, no Restaurante Scalla Parque, situado no Parque Barigüi.

O Banco Itaú, em parceria com a prefeitura de Curitiba, com o apoio da Gazeta do Povo e TV Paranaense, deu início ontem ao trabalho nas ruas para que todos os curitibanos possam também escolher o símbolo da cidade que mais os agrada.

As urnas da promoção estão instaladas na Boca Maldita, Associação Comercial e na Rua XV de Novembro, entre a Rua Dr. Muricy e Marechal Floriano. Através da Internet a escolha do símbolo pode ser feita pelo seguinte endereço: <http://www.itaui.com.br>.

Segundo o gerente de Propaganda do Itaú, Alfredo Luiz dos Santos, hoje haverá apuração parcial dos primeiros resultados da promoção. A votação prossegue até 30 de maio e os resultados finais estão previstos para 11 de junho. A população pode escolher os símbolos pré-selecionados ou qualquer um de sua preferência.

Preferência pela UFPR

Entre os diversos convidados, participaram da solenidade realizada

quarta-feira à noite representantes do governo do estado, da prefeitura de Curitiba, da Associação Comercial do Paraná, de clubes de serviço e de outras instituições, além de políticos e outras autoridades.

Além do Jardim Botânico e da UFPR, também receberam expressivo número de votos símbolos tradicionais da cidade, como o Parque Barigüi, a Rua das Flores, a Boca Maldita e alguns mais novos, como a Ópera de Arame, Parque Tanguá e outros que compõem a paisagem de Curitiba.

Em enquete realizada pela reportagem da Gazeta do Povo durante o coquetel, prevaleceu a escolha da UFPR como a preferida dos entrevistados. O neurocirurgião Affonso Antoniuk e o jornalista Luiz Alfredo Malucelli votaram na universidade como símbolo da cidade pela sua tradição, pelo que representa a diversas gerações de paranaenses e pela sua beleza arquitetônica.

A economista Juliane Coraiola vê na UFPR um marco histórico por tudo o que ela representa e por sua localização, num ponto central da cidade. Já a vice-presidente do Conselho de Bairros da Associação Comercial do Paraná, representando a entidade no coquetel, Márcia Schier Brock, disse que a escolha recaiu sobre a universidade principalmente por sua tradição, se comparada com outros pontos turísticos.



ntos, no coquetel de lançamento da campanha: apuração parcial

¹¹ Inclusão do Prédio Histórico da UFPR na campanha do "Eleja Curitiba a Cidade de Seus Sonhos" pelo banco Itaú. Jornal **Gazeta do Povo**, 1999. Digitalizado, acervo Biblioteca Pública do Paraná

¹² Apuração da Eleição. Jornal **Gazeta do Povo**, 1999. Digitalizado, acervo Biblioteca Pública do Paraná

DESTAQUE**Homenagem a Poty**

Um dos destaques do coquetel de lançamento do projeto "Eleja Curitiba – a Cidade dos seus Sonhos", foi a presença de João Lazarotto, irmão do artista plástico Poty Lazarotto, falecido em maio do ano passado e um dos homenageados da campanha. João, que também votou na UFPR como principal símbolo de Curitiba, justificou sua escolha pelo fato de a universidade ser a primeira do Brasil entre as federais. Em sua opinião, a promoção do Banco Itaú desperta a cidadania do curitibano pela história da cidade.

Entrelinhas

EM ENTREVISTA à TV Senado, a paranormal Ivete Rodrigues, acompanhada do parapsicólogo Joston Miguel Silva, que endossa a faculdade sensitiva dela, afirmou que existe uma mina de cristal sob o Congresso Nacional.

O EX-CAMPEÃO da Copa do Mundo de 70, agora reverendo da Igreja Messiânica Rogério Hetmanek, autografa amanhã, às 19h30, no espaço cultural Mokiti Okada, o livro "O Patriarca". A obra fala do esquecimento humano de princípios essenciais como generosidade, sinceridade e amor.

CONSELHOS Comunitários de Segurança. Tema da palestra, às 20h, no salão de convenções do Barigüi, de José Augusto Soavinski. O seminário Segurança e Cidadania já ouviu o secretário estadual Cândido Martins de Oliveira, o diretor da

¹³ Destaque da votação a escolha do irmão do falecido muralista Poty Lazarotto, João Lazarotto, ao Prédio Histórico da UFPR. Jornal **Gazeta do Povo**, 1999. Digitalizado, acervo Biblioteca Pública do Paraná

Veiculação de anúncios começa hoje em jornais e emissoras de TV

A partir de hoje emissoras de TV e jornais veiculam anúncios com o resultado da campanha que escolheu a Universidade Federal do Paraná como símbolo mais popular entre os curitibanos. No comercial, a UFPR é lembrada por ser um centro que gera conhecimento, e, por isto, de importância histórica ao paranaense. O anúncio divulga ainda os pontos alcançados por todos os símbolos. O resultado foi apresentado em primeira mão no coquetel realizado segunda-feira à noite. A UFPR teve 258.130 votos (25,47% do total), contra 242.961 (24,23% do total), para o Jardim Botânico, segundo colocado.

Promovida pelo Banco Itaú, em parceria com a prefeitura de Curitiba, TV Paranaense e Gazeta do Povo, a campanha "Eleja Curitiba - A Cidade dos Seus Sonhos" durou 48 dias. Pelo voto secreto, deu ao curitibano a chance de escolher o ponto da cidade com o qual ele melhor se identifica. A participação popular surpreendeu os organizadores, se comparada com a verificada em outras regiões onde a promoção já foi realizada. O Banco Itaú distribuiu 1,5 milhão de cédulas. Mais de 1 milhão foi preenchida.

Adoção da UFPR

Ney Leprevost, secretário Estadual do Esporte e do Turismo e ex-presidente da Associação dos

Amigos do HC, acredita que a escolha da UFPR foi merecida, pois representa aquilo que "mais devemos lutar em nossa cidade: cultura e educação". Em sua opinião, uma segunda etapa da campanha deve, agora, "adotar" setores da UFPR, para aproximá-la ainda mais da comunidade.

Cassiana Lacerda, professora de Literatura Brasileira da UFPR e ex-diretora do Setor de Ciências Humanas da instituição, lembra que todos os símbolos são fruto da tradição de um tempo. Ela lembra que a universidade, desde a construção do seu prédio central, representa o que é vontade de uma comunidade. "Na transferência para o prédio da Santos Andrade dos cursos antes instalados na Rua Comendador Araújo, lembra, os cerca de 60 alunos atravessaram o centro de Curitiba carregando carteiras sobre as costas", conta.

Túlio Vargas, presidente da Academia Paranaense de Letras, considera a UFPR o "símbolo da transição que surpreendeu Curitiba à procura de sua própria identidade cultural", por isto entende que sua escolha como símbolo foi uma questão de "bom senso". Para o ex-governador Ney Braga, a "UFPR representa várias gerações a serviço do Paraná e do Brasil, como primeira universidade criada no país".

CURTAS

ÁGUA

Interrupção de abastecimento

Amanhã, a Sanepar estará trabalhando em uma interligação de redes na Rua Espfrito Santo com a Rua Maranhão, na Vila Guaíra. Com esses serviços, o fornecimento de água para os moradores da região ficará interrompido a partir das 8 horas, devendo se normalizar a partir das 14 horas.

CONSELHO

CREA comemora 65 anos no PR

Nesta sexta-feira, 11 de junho, o CREA-PR (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Paraná) estará comemorando 65 anos de existência. Entre as atividades programadas para o dia do aniversário, está prevista, às 18 horas, a solenidade de inauguração da nova sede da Coordenadoria Regional de Curitiba, na Rua Padre Camargo, 285, Alto da Glória.

POSSE

Albuquerque assume Procon

O secretário de Proteção e Defesa do Consumidor, Sérgio Spada, empossa hoje o novo coordenador estadual do Procon, Tércio Albuquerque. A

OS ELEITOS

Cidade	Símbolo escolhido	Votação
São Paulo	Avenida Paulista	1.454.211
Racife	Rio Capibaribe e suas pontes	1.159.038
Curitiba	Universidade Federal do Paraná	1.002.912
Salvador	Pelourinho	983.720
Belo Horizonte	Serra do Curral	935.383
Rio de Janeiro	Corcovado	734.953
Porto Alegre	Monumento ao Lajador	548.757

Nostalgia

Sobre um símbolo

Curitiba, nesta semana que passou, foi sacudida por uma idéia surgida repentinamente e que promete gerar muita controvérsia nos próximos dias. Alguém descobriu que a cidade não possui um símbolo que a identifique. Não temos acidentes geográficos notáveis, como o Corcovado ou o Pão de Açúcar, tampouco obras feitas pelo homem como a estátua da liberdade, a torre Eiffel ou o Big Ben, não temos sequer um modesto arquinho do triunfo.

Assim, não mais que de repente, descobrimos que somos cidadãos de uma metrópole que não tem nada que a identifique perante o resto do mundo. Em suma, não possuímos a nossa marca registrada. Precisamos, portanto eleger urgentemente o nosso totem. Com esta idéia vamos ter um bom tempo para ocupar a sociedade, os intelectuais, o povo e, principalmente, os políticos numa polémica que fará esquecer, momentaneamente, a crise financeira e falta de segurança que impera por todos os lados.



A escolha deste símbolo curitibano promete fornecer muito pano para manga nos próximos dias, não vai faltar quem indique coisas como a estátua da cabeça de cavalo na frente da Igreja do Rosário, a estação tubo, ou então, as armações feitas de canos e, até mesmo, o jacaré do Parque Barigüi. Estamos num impasse, precisamos urgentemente de um emblema de conceito, caso contrário ficaremos sem uma marca que identifique esta cidade que um dia já foi sorriso e agora vive sua fase de capital ecológica.

Afinal de contas qual é o valor de um símbolo? É muito grande este valor, basta observar a quantidade de logomarcas espalhadas por todos os cantos. Algumas destas marcas chegaram a afetar a humanidade, como a cruz, a suástica e a foice e o martelo. Símbolos do bem ou do mal que identificam uma religião, uma época de terror ou uma facção política. Curitiba precisa de um símbolo concreto, algo que a identifique não só visualmente mas que também represente a cultura do curitibano. Será que este símbolo já não existe e há muitos anos?

Existe e está bem ali na Praça Santos Andrade. É a nossa Universidade com o seu prédio central, cartão postal e marca registrada de Curitiba, obra construída pela luta



obstinada de cidadãos importantes da nossa história, símbolo da cultura de nosso povo, a primeira Universidade fundada no Brasil, isto ocorreu em 1912. O prédio, projetado pelo engenheiro Baeta de Faria, foi construído aos poucos. A parte central ficou pronta em 1916, as laterais em 1927. Na gestão do reitor Flávio Suplicy de Lacerda, na década de 1950, ela foi totalmente modificada ganhando então o aspecto atual.

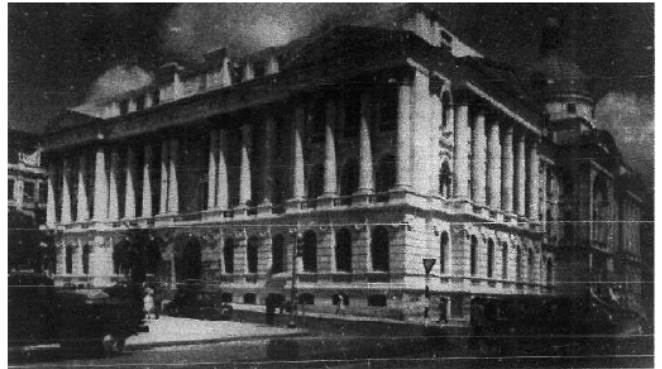
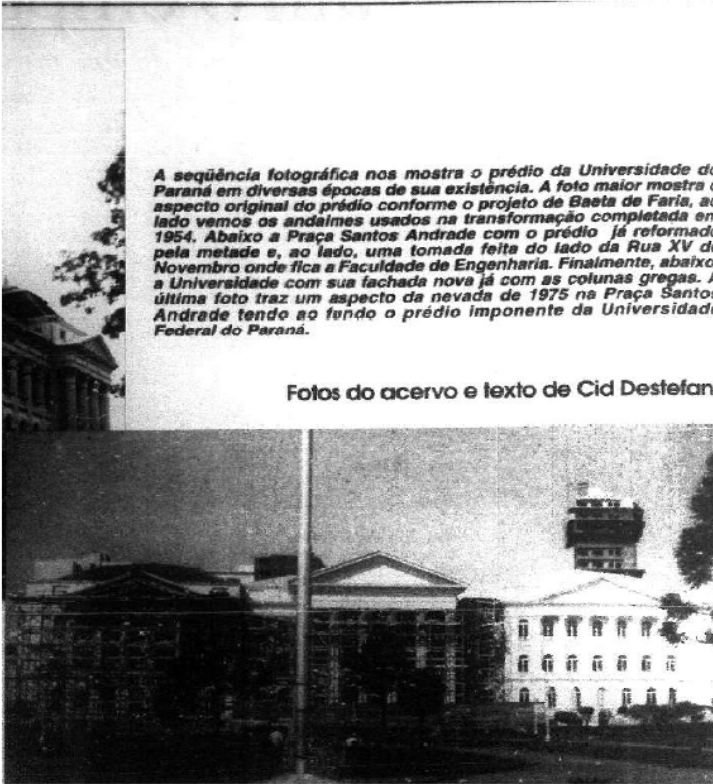
Tudo indica, inclusive pelo fato de já ser

considerada pelo povo há muito tempo, ser o prédio da nossa Universidade o símbolo inquestionável de Curitiba. Gerações de curitibanos e de brasileiros vindos dos mais diversos recantos ali fizeram seus cursos superiores. A Universidade do Paraná é o templo da nossa cultura, o símbolo nato de nossa intelectualidade. Nada mais justo, portanto, que o prédio central da primeira Universidade brasileira seja considerado o símbolo de Curitiba.

¹⁵ Destaque a busca da cidade por seu símbolo. Cid Destefani. *Coluna Nostalgia*. Jornal Gazeta do Povo - 6ª Página, Curitiba, domingo, 21 de março de 1999

A seqüência fotográfica nos mostra o prédio da Universidade do Paraná em diversas épocas de sua existência. A foto maior mostra o aspecto original do prédio conforme o projeto de Baeta de Faria, ao lado vemos os andaimes usados na transformação completada em 1954. Abaixo a Praça Santos Andrade com o prédio já reformado pela metade e, ao lado, uma tomada feita do lado da Rua XV de Novembro onde fica a Faculdade de Engenharia. Finalmente, abaixo, a Universidade com sua fachada nova já com as colunas gregas. A última foto traz um aspecto da nevada de 1975 na Praça Santos Andrade tendo ao fundo o prédio imponente da Universidade Federal do Paraná.

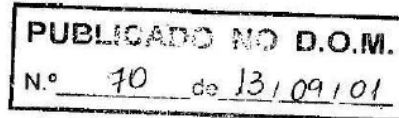
Fotos do acervo e texto de Cid Destefani



¹⁶Passagem do Dirigível Hindenburg pela cidade de Curitiba. Ligação do prédio aos grandes eventos da cidade. Acervo UFPR.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA



**LEI N° 10.236
de 13 de setembro de 2001.**

**“Fica instituído como “Local Símbolo da
“Cidade de Curitiba” o prédio histórico da
Universidade Federal do Paraná (Prédio
Central), localizado na Praça Santos
Andrade.”**

A CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA, CAPITAL DO ESTADO DO PARANÁ,
aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º. Fica instituído como local Símbolo da “Cidade de Curitiba”, o prédio histórico
da Universidade Federal do Paraná (Prédio Central), localizado na Praça Santos Andrade.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO 29 DE MARÇO, em 13 de setembro de 2001.


Cassio Taniguchi
PREFEITO MUNICIPAL



Câmara Municipal de Curitiba

PROPOSIÇÃO Nº 005.00049.1999

O Vereador Jair César, infra-assinado(a)(s), no uso de suas atribuições legais, submete à apreciação da Câmara Municipal de Curitiba a seguinte proposição:

Projeto de Lei Ordinária

EMENTA

"Fica instituído como Símbolo da Cidade de Curitiba, o prédio histórico da Universidade Federal do Paraná (prédio central), localizado na Praça Santos Andrade, ainda não instituído."

Artigo 1º - Fica instituído como Símbolo da cidade de Curitiba, o prédio histórico da Universidade Federal do Paraná (prédio central), localizado na Praça Santos Andrade, ainda não instituído.

Artigo 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Rio Branco, 26 de outubro de 1999

Jair César
Vereador

Justificativa

Em 1892 Rocha Pombo, político e historiador, na época jornalista e professor, colocava no Largo Ouvidor Pardinho a pedra fundamental da Universidade do Paraná. O projeto, no entanto, não foi adiante. O motivo foi o "Movimento Federalista" que impediu a criação da Universidade.

Vinte anos se passaram. Em 1912 a intelectualidade do Paraná era reduzidíssima (tinha apenas nove médicos e quatro engenheiros) e o Estado, no entanto, precisava de massa crítica para defendê-lo. Um acontecimento na época fez com que as lideranças políticas se empenhassem ainda mais pela criação da Universidade: O Paraná havia perdido, na Justiça, a Região do Contestado, que ficou para o Estado de Santa Catarina. A Universidade Federal do Paraná foi fundada e solenemente instalada em 19 de dezembro de 1912, sob a denominação de

¹⁸ Ementa da proposição da lei que instituiria o Prédio Histórico da UFPR oficialmente como Local Símbolo Curitiba, feita pelo vereador à época senhor Jair César. Fonte: Portal Eletrônico da Câmara Municipal de Curitiba.

Universidade do Paraná.

Foi aí que Victor Ferreira do Amaral, que era médico, deputado e diretor de Instituição Pública do Estado, liderou a criação efetiva da Universidade. Era chegada a hora. O Paraná não podia mais esperar, pois se desenvolvia muito com a abundante produção de erva-mate.

Em 1913 a Universidade começou a funcionar (no início como instituição particular). Os primeiros cursos ofertados foram Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia, Medicina e Cirurgia, Comércio, Odontologia, Farmácia e Obstetrícia. Após ter fundado a Universidade do Paraná, Victor Ferreira do Amaral foi seu 1º reitor. Em sua gestão realizou empréstimos e iniciou a construção do prédio central, na Praça Santos Andrade, em um terreno doado pela Prefeitura.

Durante a Primeira Guerra Mundial ocorreu a recessão e com ela a lei que determinou o fechamento das Universidades. Era necessário criar alternativas para evitar o fechamento da Instituição. A forma encontrada na época para driblar a lei e continuar funcionando, foi desmembrar a Instituição em faculdades. Durante trinta anos foi uma longa luta para a restauração da Universidade. Somente no início da década de 50 é que as faculdades foram reunidas e formada novamente a Universidade do Paraná. Para conseguir essa unificação, foi fundamental o apoio da imprensa e da comunidade. Depois disso, veio a federalização. A partir daí, iniciou-se uma fase de grande expansão.

Em oito décadas muita coisa mudou. A universidade Federal do Paraná acompanhou transformações oriundas dos mais diversos setores da sociedade. Sua estrutura física foi ampliada, assim como o número de alunos, professores, funcionários técnico-administrativos. Não só de ensino foi construída a história da UFPR, ela se voltou também para a pesquisa e extensão universitária. Com isso, muitos desafios surgiram. Foi preciso mudar a mentalidade e as estratégias, pois cada momento, cada dificuldade, exigia uma postura diferente, corajosa. Assim, com luta, a UFPR chegou até os nossos dias. Atualmente, a Instituição oferta no seu Concurso Vestibular 55 opções de cursos de graduação. Mantém 53 especializações, 31 mestrados e 14 doutorados.

Levantamento feito em 1996, mostra a UFPR com 1663 professores, sendo 26,6% doutores, 44,4% mestres, 17% especialistas e 12% graduados. Os percentuais de doutores e mestres devem continuar crescendo, como meta a UFPR, que busca permanente progresso na pesquisa e no ensino, abriga 17.994 alunos em cursos de graduação, 1300 em especialização, cerca de 1100 em Mestrado e 350 Doutorado, 250 em residência médica no Hospital de Clínicas, 750 na Escola Técnica, totalizando aproximadamente 21.741 estudantes. Por toda luta desenvolvida em prol da intelectualidade e incentivo à cultura e educação, pelo patamar de reconhecimento a nível nacional alcançado pela UFPR, achamos justo instituir ao prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná, o "**SÍMBOLO DA CIDADE DE CURITIBA**".

Jair César
Vereador